

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



### ANÁLISE DE DISCURSOS ACERCA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

Eugèrbia Paula da Rocha<sup>1</sup>, Maria Vitória Ferreira Ramalho<sup>2</sup>, Elaine de Jesus Souza<sup>3</sup>

**Resumo:** A Educação sexual consiste em um processo, contínuo e planejado, que engloba abordagens e aprendizados sobre sexualidade, sexo, gênero, identidades, diversidade sexual, visando desconstruir preconceitos, e discriminações, principais munições da homofobia. Este trabalho é um recorte de uma pesquisa mais abrangente desenvolvida no município de Brejo Santo-CE com docentes da rede pública de ensino básico. O principal objetivo foi analisar discursos acerca do conceito e das abordagens da Educação Sexual na escola. Os procedimentos metodológicos envolveram a realização de entrevistas semiestruturadas com dez professores/as e análise foucaultiana do discurso. Desse modo, observamos que a temática da Educação Sexual ainda é um desafio para os/as docentes, entretanto é possível abrir novos caminhos para a desconstrução de conhecimentos pautados em relações de poder, sobretudo ao propor abordagens socioculturais. Nessa perspectiva pós-estruturalista, a Educação Sexual constitui um campo multidisciplinar que possibilita novas metodologias didáticas para pluralizar currículos escolares e acadêmicos.

**Palavras-chave:** Educação Sexual. Sexualidade. Gênero.

#### 1. Introdução

A Educação sexual consiste em um processo, contínuo e planejado, que engloba abordagens e aprendizados sobre sexualidade, corpo, gênero, sexo, identidades, diversidade sexual, visando desconstruir preconceitos e discriminações, principais munições da homofobia. Nessa direção, envolve distintas instituições sociais e deve ser discutida ao longo das diferentes fases da vida (com crianças, adolescentes, adultos, idosos). A heterossexualidade ainda é considerada o padrão normativo da sociedade, desse modo quando o sujeito vivencia sua identidade sexual de uma forma diferenciada do que é tido como "normal" pela sociedade, muitas vezes sofre agressões físicas, verbais, insultos, exclusões e todas as humilhações, repressão da família, escola, e

---

<sup>1</sup> Graduada, Universidade Federal do Cariri, Licenciatura interdisciplinar em ciências naturais e matemática, bolsista de pesquisa PRPI/UFCA, [eugerbiparochoabs@gmail.com](mailto:eugerbiparochoabs@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada, Universidade Federal do Cariri, Licenciatura interdisciplinar em ciências naturais e matemática, bolsista de pesquisa FUNCAP, [vitoriamalho69@gmail.com](mailto:vitoriamalho69@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora Adjunta do Instituto de Formação de Educadores (IFE) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), coordenadora do Projeto de Pesquisa "Educação Sexual nos currículos escolares: problematização de discursos acerca de sexualidade e gênero" (Editais 04/2019/PRPI/UFCA e 01/2019/FUNCAP/PRPI), [elaine.souza@ufca.edu.br](mailto:elaine.souza@ufca.edu.br)

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



outros espaços sociais. O que acaba reforçando um preconceito sociocultural, principalmente nos espaços escolares.

É importante trabalhar a Educação Sexual com os/as docentes para problematizar como essa temática vem sendo incorporada (ou não) nos currículos escolares, embora seja considerada bastante discutida em diversas pesquisas, a abordagem sociocultural ainda não costuma ser muito explorada, porque a maioria ainda tem como foco principal a dimensão biológico-higienista. Dessa forma, Elenita Silva (2014) reforça a ideia de que na escola a Educação Sexual tem sido alicerçada em um discurso biomédico que não reconhece as múltiplas dimensões de sexualidade e gênero, embora tais discursos sejam produzidos pela cultura, os/as docentes sentem dificuldades em adotar abordagens que excedam os limites do biológico.

Muitas vezes, por carência de uma formação direcionada para essa temática, os/as professores/as não abordam assuntos, tais como corpo, identidades sexuais e de gênero. Segundo Guacira Louro (1997), as identidades são construídas socioculturalmente ao longo da vida do sujeito, logo não são dadas ou acabadas num determinado momento, sendo instáveis e, portanto, passíveis de transformação. Assim, os indivíduos podem vivenciar suas sexualidades de diferentes formas, podem "viver seus desejos e prazeres corporais" de muitos modos com parceiros/as do mesmo sexo (homossexuais), do sexo oposto (heterossexuais), de ambos os sexos (bissexuais) ou sem parceiros/as (assexuais).

Este estudo instiga a problematização de discursos acerca da Educação Sexual por meio de abordagens socioculturais nas práticas educativas dos/as docentes. Para tanto, partimos do seguinte questionamento: *De que modos a Educação Sexual têm sido incorporada nos currículos escolares?*

### 2. Objetivo

Analisar discursos acerca do conceito e das abordagens da Educação Sexual na escola.

### 3. Metodologia

O trabalho é um recorte de uma pesquisa mais abrangente que envolveu entrevistas semiestruturadas para a problematização da Educação Sexual. Ao analisar criticamente os conceitos e metodologias didáticas podemos compreender como essa temática vem sendo desenvolvida no âmbito escolar. Com inspiração nos estudos de Foucault foi feita uma análise para questionar saberes e práticas na Educação Sexual.

O estudo foi desenvolvido no município de Brejo Santo-CE em escolas municipais e estaduais, com dez docentes da rede pública. Foram elaboradas perguntas-guias, envolvendo conceitos, vivências escolares, limites, possibilidades e metodologias utilizadas pelos/as docentes. Nas entrevistas foram usados nomes fictícios para os/as participantes e cada um assinou o termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) concordando com a

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



participação voluntária na pesquisa. As entrevistas possibilitam maior aprofundamento das informações a partir da construção de certa cumplicidade entre pesquisador/a e participantes. Desse modo, a análise do enunciado instiga um olhar investigativo e dialogado, produzindo conhecimentos por meio de vivências do cotidiano (SILVEIRA, 2007).

Como procedimento metodológico para problematização acerca da Educação Sexual, adotaremos a análise foucaultiana do discurso. De modo resumido, a análise do discurso consiste em descrever e problematizar grupos de enunciados que se apoiam em diferentes campos de saber, instituindo regras e relações de poder-saber (FOUCAULT, 2015).

### 4. Resultados

Na perspectiva pós-estruturalista, ao analisar as entrevistas, evidenciamos distintos enunciados acerca das temáticas da Educação Sexual. Tal campo envolve limites e possibilidades de atravessar fronteiras estabelecidas na sociedade, a partir do reconhecimento das diferentes formas de viver as sexualidades, as masculinidades e feminilidades, bem como estimular a desconstrução de discursos biológico-higienistas, pluralizando os modos de ser/viver nos diferentes espaços sociais. Ao buscar abordagens didáticas que provocam curiosidade e o interesse dos/as discentes e docentes em compreender a Educação Sexual em suas diversas dimensões, na qual pode ser trabalhada de forma interdisciplinar em diversas áreas do conhecimento, amenizam-se as dificuldades, barreiras de aprendizados e quebras de tabus observados no âmbito educacional e social.

Apresentamos a seguir um recorte da análise de algumas entrevistas acerca dos conhecimentos dos/as docentes sobre o conceito de Educação Sexual. Primeiro quando se pergunta “o que você entende por Educação Sexual?” O participante Caio destaca que:

Na questão do conceito da Educação Sexual, é você procurar transformar a cabeça dos jovens, não só jovens, mas também adultos que precisam *ter um entendimento do que é educação e o ensino da sexualidade*. Então, eu vejo como *Educação Sexual* você conseguir transformar o nível cultural da pessoa também. (Prof. Caio, Química, 30/08/2019)

A partir do enunciado “*transformar a cabeça dos jovens [...] o nível cultural da pessoa [...]*” é possível observar que a Educação Sexual pressupõe mudanças nas concepções acerca de sexualidade, corpo e gênero, ultrapassando a dimensão biológica e a questão do sexo, visto que envolve o entendimento de que as distintas vivências e identidades são construídas socioculturalmente ao longo da vida das pessoas. Nesse sentido, a Educação Sexual constitui um campo transdisciplinar que engloba um conjunto de discursos referentes à sexualidade, corpo e gênero marcados pela cultura e por relações de poder envolvidas na (re)produção de múltiplas identidades e diferenças (SOUZA; MEYER; SANTOS).

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



O participante João traz o seguinte enunciado: “[...] A Educação sexual seria um conjunto de informações que tende a orientar os estudantes de um modo geral sobre esta questão da sexualidade [...]” (Prof. João, Inglês, 22/08/2019). Nesse recorte, enuncia um entendimento usual sobre a Educação Sexual campo como se fosse algo resumido à sexualidade humana. Priscila Mugnai e Thelma Matsukura (2017) a partir de uma pesquisa sobre “modelos de educação sexual na Escola” evidenciaram a predominância de abordagens biológicas e preventivas (“modelo biológico-centrado e preventivo”), que relacionam o conceito de Educação Sexual à sexualidade numa dimensão focada em questões fisiológicas, visando informar exclusivamente sobre temáticas como anatomia, reprodução e gravidez entre jovens, sistemas genitais e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/HIV. Além dessa abordagem de Educação Sexual, as autoras também destacaram o “modelo biopsicossocial” como uma forma mais abrangente de compreender a sexualidade e demais conteúdos abordados na Educação Sexual através de questões subjetivas e socioculturais.

Ao questionar “que estratégias didático-metodológicas você como docente utiliza (ou poderia utilizar) para abordar a Educação Sexual abrangendo as temáticas gênero, corpo e sexualidade?” O participante Caio enuncia:

[...] uma aula com uma boa dinâmica [...], por exemplo, existe uma que muitas pessoas conhecem que é a caixinha das curiosidades [...] Então, iniciar com uma boa dinâmica, mostrando o papel do homem e da mulher na sociedade, mostrando que o corpo não é só uma forma de reprodução né? Mas, é também uma forma de comunicação né isso? E a questão da sexualidade que eu citei no início também. [...] (Prof. Caio, Química, 30/08/2019).

Em consonância com a pluralidade de metodologias para abordagem das temáticas da Educação Sexual, o participante João enfatiza: “a questão de rodas de conversa, a gente poderia tá trabalhando com oficinas temáticas nesse sentido, e ministrar também em aulas a questão de recursos de multimídia, por exemplo, filmes [...]” (Prof. Joao, Inglês, 22/08/2019).

Nesse cenário, destacamos a importância de abordar as temáticas da Educação Sexual por meio de distintos artefatos culturais. Estes instrumentos informativos (como artefatos midiáticos e audiovisuais, músicas, TV, filmes/cinema, revistas) compõem as pedagogias culturais, processos “educativos” que mesmo sem o objetivo explícito de ensinar, veiculam uma variedade de formas de saberes e práticas influentes na produção de identidades e diferenças (SILVA, 2015) acerca de sexualidade e gênero.

Para Furlani (2011), a Educação Sexual demanda o desenvolvimento de ações pedagógicas que possibilitem uma reflexão didático-metodológica e política, pois as identidades/diferenças sexuais e de gênero estão sendo construídas e hierarquizadas nos processos discursivos da cultura. Dessa maneira, as abordagens precisariam ir além da ideia de tolerância e respeito às diferenças, buscando estratégias dinâmicas que promovam mudanças sociais significativas, para isso as escolas e os cursos de formação docente deveriam

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



incorporar as temáticas da Educação Sexual no contexto pedagógico e sociocultural, de modo contínuo e sistemático.

### 5. Conclusão

Diante dessa análise parcial das entrevistas semiestruturadas, observamos que a temática da Educação Sexual ainda é um desafio para os/as docentes, entretanto é possível abrir novos caminhos para a desconstrução de conhecimentos pautados em relações de poder, sobretudo ao propor variadas abordagens socioculturais. Nessa perspectiva pós-estruturalista, a Educação Sexual constitui um campo multidisciplinar que possibilita novas metodologias didáticas para pluralizar currículos escolares e acadêmicos.

### 6. Agradecimentos

Agradecemos o apoio da Pró-reitora de Pesquisa e Inovação (PRPI/UFCA) e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pela concessão da bolsa de estudo para a realização deste trabalho.

### 7. Referências

- FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.
- FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. 03. ed. Petropolis: Vozes, 1997. v. 1. 179 p.
- MUGNAI, P. V.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 69 abr./jun. 2017.
- SILVEIRA, R. M. H. A entrevista na pesquisa em Educação – uma arena de significados. In: COSTA, Marisa Vorraber. **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007. p. 117-138.
- SILVA, E. P. de Q. Corpo e sexualidade: experiências em salas de aula de ciências. **Periódicus**, Salvador, v. 1, p. 138-152, 2014.
- SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. 156 p.
- SOUZA, E. J.; MEYER, D. E. E.; SANTOS, C. Educação Sexual no currículo de biologia: entre resistências e enfrentamentos à “ideologia de gênero”. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 2, p. 770-788, maio/ago. 2019.